

ACOMPANHAMENTO DISCENTE: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A PERMANÊNCIA

Línea Temática: Prácticas de integración en educación superior para la reducción del abandono – Práctica.

Leticia Prezzi Fernandes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, leticia.fernandes@ufrgs.br

Irma Bueno, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, irma.bueno@ufrgs.br

Daiane Benetti, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, daiane.benetti@ufrgs.br

Resumo

Após 2 anos de distanciamento social, vemos emergir ainda mais problemas quando o assunto é a permanência e o engajamento dos estudantes em seus cursos. Desta forma, elaboramos um protocolo de acompanhamento discente em cooperação entre duas Unidades Acadêmicas de uma Universidade pública no Brasil. O principal objetivo desta proposta é contribuir para a permanência dos estudantes nos seus cursos e aumentar os índices de sucesso. Para tanto, é realizada uma verificação do desempenho através de planilhas com informações sobre o desempenho dos estudantes. Após a análise dos dados, os/as estudantes são convidados a agendar um atendimento individual. Este busca entender o contexto de vida do estudante e suas maiores dificuldades para traçar o seu plano de curso, de acordo com suas possibilidades. Apesar de ainda estar em fase inicial, já foi possível observar que os/as estudantes que ainda tem interesse em prosseguir no curso seguiram os encaminhamentos informados, mesmo sem o atendimento individual. Vislumbra-se que este tipo de acompanhamento é fundamental para o engajamento dos estudantes, especialmente no pós-pandemia. Alocar pessoas para estar de fato disponíveis aos discentes amplia e qualifica a interlocução da instituição com os estudantes, promovendo a permanência.

Palavras-Chave: Educação Superior, Acompanhamento Discente, Permanência.

Contextualização: A preocupação com a evasão na Educação Superior não é recente (SANTOS JUNIOR & REAL, 2017). Após 2 anos de distanciamento social e Ensino Remoto Emergencial (ERE), vemos emergir ainda mais problemas quando o assunto é a permanência e engajamento dos estudantes em seus cursos. Durante o ERE, estratégia adotada pela Universidade durante a pandemia para prosseguir em atividade utilizando recursos essencialmente virtuais para o ensino, verificou-se um aumento do ‘abandono’ das Atividades de Ensino, que foi traduzido com o registro de conceito “Não Informado” ao final do semestre. Em semestres regulares, registrava-se uma média de 98 conceitos “Não Informado”. Em 2020/1, esses registros chegaram a 4.942.

Embora os/as estudantes relatassem que a realização das atividades de forma remota, sem necessidade de deslocamento, assim como a possibilidade de ter as aulas gravadas podendo revê-las foram pontos positivos dessa estratégia de ensino, a possível falta de “senso de comunidade” (ARRIAGA et al, 2011) gerada pela realização das atividades de forma remota pode ter sido um fator potencializador do abandono. Passado o período de ERE, verificou-se que o quantitativo de alunos que solicitaram matrícula em 2023/1, foi 8% menor do que no semestre 2020/2 (primeiro semestre de matrícula já em ERE). Essa leve queda pode estar relacionada com a dificuldade de retornar ao ensino presencial após dois anos de estratégias remotas. Percebemos que, embora não haja a saída efetiva do estudante do curso ou da instituição há um desengajamento que produz um esvaziamento da instituição de ensino.

Nos últimos anos, sucessivas alterações em políticas públicas refletiram em um aumento de novas matrículas, mas sem que tenha ocorrido, também, um aumento proporcional no número de



concluintes. Conforme dados do Censo da Educação Superior realizado pelo INEP, a taxa média histórica de evasão foi de cerca de 30% entre 2013 e 2019 (RAMOS JUNIOR, 2021). Torna-se relevante, assim, que as instituições reflitam e busquem implementar ações que apoiem a permanência dos estudantes.

Nesse sentido, entendendo que o senso de comunidade e de acolhimento são fatores relevantes para a permanência de estudantes em seus cursos, como aponta Arriaga (2011), vimos a necessidade de tornar a instituição mais próxima do estudante, colocando-se disponível a escutá-lo e a auxiliar na condução de seus estudos. A decisão de iniciar esse trabalho ocorreu durante o CLABES 2022, realizado em Brasília. Fomentadas pelas discussões que ali ocorreram, elaboramos um protocolo de acompanhamento discente em cooperação entre duas Unidades Acadêmicas (Escola de Administração e Instituto de Química) de uma Universidade pública federal no Brasil.

Conforme o estudo de Pricila Khols dos Santos (2020, p.159) “quanto mais satisfeito o estudante está com a gestão da instituição, maior a probabilidade de o estudante permanecer nos estudos”. Assim, ao mostrar que a gestão dos cursos está disponível, atenta e ocupada em cuidar da vida acadêmica de seus/suas estudantes, acreditamos que estamos aumentando a probabilidade de nossos/as alunos/as permanecerem em seus cursos e alcançar a conclusão destes.

Marina Cyrino (2016) faz uma importante discussão sobre o que significa “acompanhar”. Embasada em Paul (2009) ela nos diz que “o verbo ‘acompanhar’ traz duas dimensões principais: a dimensão relacional (unir-se a alguém) e a dimensão temporal e operacional (ir aonde esse alguém vai... ao mesmo tempo em que ele).” (CYRINO, 2016, p. 58). Assim, segundo essas autoras, o acompanhamento deve levar em consideração os caminhos percorridos e a percorrer de quem está sendo acompanhado. Dessa forma, nosso entendimento é de que o acompanhamento pressupõe orientar e estar junto durante o percurso.

Experiências anteriores com Acompanhamento Discente e diversos estudos, especialmente aqueles que discutem as questões de permanência (SANTOS, 2020; HONORATO & BORGES, 2023) embasaram o modelo que apresentamos aqui. Como agentes da instituição de ensino, podemos atuar no que Rafael Schmitt e Bettina Santos (2016) chamam de Mesosistema, ou seja, o conjunto das instituições e grupos que o sujeito frequenta e interage. Essa atuação do Acompanhamento deve auxiliar o sujeito a transitar no espaço acadêmico de forma que suas relações com a instituição, docentes e colegas se tornem mais fluídas. Isto é, que se sinta participe desse lugar tornando-se também mais responsável com sua trajetória acadêmica. Dessa forma, buscamos constituir fatores protetivos aos estudantes em relação à evasão. Ao mesmo tempo, na perspectiva de que a decisão de deixar o curso é um evento complexo e multifatorial, entendemos como fundamental trabalhar com a escuta e acolhimento do que é trazido pelo estudante, uma vez que, sair do curso pode ser a melhor decisão possível em seu contexto de vida.

Objetivo: O principal objetivo desta proposta é contribuir para a permanência dos estudantes nos seus cursos e aumentar os índices de sucesso. Os objetivos específicos são: conhecer as demandas dos/as estudantes; identificar as principais dificuldades em cada um dos cursos; acolher e encaminhar questões de saúde mental; orientar para a matrícula responsável; melhorar os níveis de aprovação nas atividades de ensino; induzir à reflexão sobre seu desempenho e sobre os caminhos que devem ser seguidos; estreitar as relações do corpo técnico com estudantes.

Acompanhamento e acolhimento não são entendidos, neste protocolo como a mesma coisa. O acolhimento nos parece fundamental para iniciar o acompanhamento. Acolher significa mostrar empatia, estar aberto a ouvir, receber quem chega. Acompanhar é fazer o movimento de trazer para perto o sujeito ou suas demandas de forma contínua, sistemática e permanente. Dessa forma, acompanhar pode ter um efeito muito positivo na vida (não só) acadêmica de quem é acompanhado.



Ao acompanhar os discentes, acolhendo-os e orientando-os em suas demandas relacionadas ao estudo e ao manejo de sua vida acadêmica, podemos melhorar seu desempenho acadêmico, impactando em sua autoestima e senso de autoeficácia.

Descrição: A definição do protocolo foi feita com base em experiências anteriores das autoras. Basicamente, a ideia é ter um acompanhamento dos índices e dados de cada estudante (através de planilhas) e, a partir da definição de quais são os critérios em cada curso de priorização de condições mais vulneráveis, convite para atendimento individual. Cada ciclo do protocolo completo consiste em:

- a) Verificação de desempenho a partir dos registros no sistema da Universidade;
- b) Levantamento de estudantes em condições mais vulneráveis ao abandono;
- c) Agendamento de atendimento individual priorizando aqueles em situações mais graves (em termos de desempenho) com registro do atendimento;
- d) Organização da matrícula do período letivo vindouro junto ao discente com registro do atendimento, quando for necessário;
- e) Acompanhamento do desempenho após atendimento (incluindo contato com o discente e os professores das atividades de ensino em que estiver matriculado ao longo do período letivo, caso necessário);
- f) Relatório semestral para as Comissões de Graduação.

Este protocolo é destinado a estudantes de graduação dos cursos de Química Industrial, Química Bacharelado, Química Licenciatura, Administração - diurno, Administração - noturno e Administração Pública e Social e faz parte de um projeto de pesquisa que busca verificar de que modo essa ação impacta na permanência das/os estudantes. A partir da definição do protocolo de acompanhamento, este foi apresentado para as coordenações dos cursos e direções das duas unidades envolvidas e então iniciada implementação e implantação do trabalho.

A primeira etapa, verificação do desempenho, foi realizada através de extrações de dados do sistema de graduação que foram compilados por curso em planilhas. As planilhas são analisadas, semestralmente, de forma mais global, identificando estudantes sem matrícula, retidos nas primeiras etapas, com múltiplas reprovações, etc. Após as análises globais, foi definido, para cada curso, quais seriam as prioridades e o levantamento dos casos mais graves que precisavam de atendimento. Essa “análise de risco” considerou, na Escola de Administração: retenção nas primeiras etapas do curso, baixa taxa de integralização e desempenho global (expresso em número de 0 a 10 conforme as normativas da Instituição). Além disso, foi realizado um trabalho de acompanhamento de estudantes no fim do curso, em processo de escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Já no Instituto de Química os critérios foram: levantamento de estudantes em processo ou próximos de jubileamento, isto é, que estão próximos de alcançar o tempo máximo permitido de permanência no curso, estudantes em restrição de números de créditos para matrícula, o que ocorre sempre que há reprovação em duas ou mais atividades de ensino no período letivo anterior. De modo semelhante ao que ocorre na Escola de Administração, também é dispensada atenção especial a estudantes no fim de curso, em especial aqueles que são prováveis formandos em até 3 (três) períodos letivos, no qual também é contabilizado o período letivo atual. Isso para que tanto a escrita do TCC quanto a realização do Estágio Obrigatório não sejam fontes de grande ansiedade e/ou retenção nos cursos.

A partir desta priorização, os/as estudantes foram convidados, via e-mail, para agendar um atendimento individual, presencial ou on-line. O atendimento busca compreender a situação e contexto de vida do estudante, suas maiores dificuldades, como tem se organizado, seus objetivos para o futuro, enfim, busca de fato conhecer o/a estudante e seu contexto para poder orientá-lo da



melhor forma possível. Colocar-se junto ao discente para traçar o seu plano de curso, de acordo com suas possibilidades e sem fórmulas aplicáveis de forma genérica, aproxima o sujeito da instituição.

Após o atendimento, o/a estudante segue em acompanhamento de sua evolução e, dependendo, é chamado novamente para poder fazer ajustes no plano traçado. A qualquer momento, o próprio discente pode solicitar novo atendimento, seja para reorganizar o plano ou trazer alguma outra demanda/dificuldade.

A elaboração de relatório ao final de cada ciclo é fundamental para consolidar o que foi aprendido em cada semestre e seus resultados. Como o protocolo é aplicado em duas Unidades Acadêmicas distintas os tempos de implantação foram diferenciados. Atualmente estamos no segundo ciclo do Protocolo de Acompanhamento na Escola de Administração e do primeiro ciclo no Instituto de Química.

Os diferentes tempos de implantação do protocolo decorrem, em muito, do nível de organização pedagógico-administrativa de cada unidade antes do início deste trabalho. Demandas de alterações curriculares e de organização de fluxo de trabalho concorreram com o início do Acompanhamento. Além disso, para que este possa ser bem executado, é necessário uma estruturação adequada da estrutura administrativa dos cursos, bem como uma grade curricular estável e ordenada.

Resultados: Até o momento tivemos 18 estudantes atendidos no 1º ciclo e 25 no 2º ciclo na Escola de Administração e 17 no 1º ciclo no Instituto de Química. Contudo, o número de estudantes em acompanhamento é bastante expressivo (vide quadro 1).

Curso	Total de Estudantes	Em Acompanhamento		Atendidos	
		nº	%	nº	%
Administração Pública e Social	460	202	43,9%	12	5,9%
Administração Diurno	558	164	29,3%	7	4,2%
Administração Noturno	1201	361	30,1%	24	6,6%
Química - Bacharelado	243	88	36,2%	5	5,6%
Química Industrial	205	69	33,6%	7	10,1%
Química - Licenciatura	153	61	39,8%	5	8,1%

Quadro 1: Estudantes em Acompanhamento

Percebemos que muitas vezes o/a estudante se sente culpado/envergonhado por seu desempenho e isso pode fazer com que ele/a não agende um atendimento. Alguns preferem tirar dúvidas por e-mail, outros ligam. Há ainda um quantitativo de estudantes que seguem as orientações enviadas por e-mail sem dar qualquer retorno. No caso da Escola de Administração, por exemplo, 72 estudantes reagiram ao nosso contato trancando a matrícula, mas não sinalizaram que fariam isso ou responderam ao e-mail. Esse número representa cerca de 10% dos estudantes em acompanhamento. Alguns efetivamente não ‘reagem’ ao contato, mas o convite será renovado, no



mínimo, no semestre seguinte. Mesmo que o desempenho melhore, um estudante que já esteve em acompanhamento permanece com uma ‘luz acesa’, pois o problema que impacta o desempenho pode vir em ondas que permitem semestres melhores e piores.

Apesar de ainda não termos um grande quantitativo de estudantes atendidos, o retorno dos atendimentos é bem promissor. Observamos que os/as estudantes que ainda têm interesse em prosseguir no curso seguiram os encaminhamentos informados, incluindo aqueles que não agendaram atendimento e que receberam orientações apenas por e-mail. Uma estudante do curso de Administração que havia ingressado durante a pandemia comentou que nem sabia que existia o espaço físico em que foi atendida e que não conhecia a existência de uma equipe à disposição para atendimento de dúvidas e orientações em relação ao curso. O tom dos atendimentos também denota uma satisfação com a criação deste projeto, indicando o quão importante é para os discentes sentirem-se acolhidos, olhados e entendidos como mais do que “um número”. Outro estudante do curso de Administração respondeu ao e-mail contendo os encaminhamentos do atendimento da seguinte forma:

“Olá, boa tarde. Recebi o e-mail; aproveito o ensejo e agradeço pelo tempo, empatia, palavras e conhecimento que me foram oferecidos de forma tão espontânea e acolhedora. Isso me fez ter a certeza absoluta que a Ufrgs, em especial a equipe da Administração estão na busca do melhor caminho, sempre. Obrigado mais uma vez e com certeza irei seguir e aplicar o aprendizado desta tarde, fria, mas ensolarada de inverno.”

Já uma estudante do curso de bacharelado em Química, após atendimento que lhe fez não só repensar o planejamento de matrícula para o período letivo seguinte, mas sua inserção no curso e o que desejava para seu futuro, enviou mensagem em que agradecia o acolhimento recebido e como este a auxiliou a organizar-se melhor no planejamento de seu futuro:

“(...)Eu amei o curso de química, e continuo gostando muito da química em si. Mas eu não só me deparei com um curso que não é apenas química, tem muito de várias áreas da física e a da matemática, como também me arrependi de não ter tentado o que eu queria inicialmente, que era medicina. Achava que eu não seria capaz de cursar.

Depois de muito tempo entrei no curso de química achando que seria melhor, e vi que não tenho tanta aptidão com as outras áreas que envolvem o curso. Além de que, realmente, o padrão da (instituição) de ensino é muito alto. Não vou esconder que alguns professores também me desanimaram um pouco, mas sei que isso terá em qualquer universidade.

Demorei para ter coragem de trancar o curso, e talvez no futuro eu volte atrás e tente me esforçar mais do que consegui para passar nessa parte inicial do curso, mas agora não quero me arrepender de nem ter tentado começar a medicina.

Agradeço toda ajuda que me destes. As palavras que me disse quando eu reprovei em algumas cadeiras me ajudou muito a continuar. Até me ajudou a formar uma grade melhor para começar o semestre, de verdade, lhe agradeço muito.

Me desculpe pelo texto explicando tudo, mas como perguntou e me ajudou quando estava em um momento difícil, achei que seria válido lhe falar tudo isso hahahaha.

Perdão por tomar o seu tempo e obrigada dessa vez pelo esclarecimento do que fazer.



(...)”

Este tipo de devolutiva nos incentiva a seguir o caminho, entendendo que com esse trabalho podemos fazer com que os/as estudantes se sintam amparados pela instituição de ensino e que suas dificuldades são entendidas como parte de sua trajetória, da qual não devem ter vergonha.

Conclusões: Ao final do primeiro semestre de trabalho com este protocolo, foi possível verificar a necessidade de sua continuidade e, ao longo do segundo ciclo, percebemos o grande espaço que ainda deve ser ocupado pelo acompanhamento da vida acadêmica de nossas/os estudantes. Como dito inicialmente, aproximar a gestão acadêmica dos/as estudantes possibilita conhecer as diferentes realidades que estes vivenciam. Além disso, é possível compreender gargalos do currículo, estratégias utilizadas para driblar dificuldades, problemas que ocorrem com docentes, enfim, situações que impactam a forma como os/as estudantes experienciam a Universidade. O recebimento de tais informações também serve como oportunidade de a gestão repensar e ajustar o percurso formativo proposto, podendo ser utilizado como estratégia de autoavaliação.

Dessa forma, entendemos como necessária a criação de outros projetos dentro do acompanhamento que incluam ingressantes, concluintes, estudantes com deficiência, entre outros que possam surgir. As ações vindouras incluem, ainda, uma formação interna a outros/as servidores/as da Universidade sobre Acompanhamento Discente e as aprendizagens realizadas até aqui, objetivando poder alcançar outros cursos de nossa Instituição.

Ainda é cedo para verificar o impacto real de permanência, contudo vislumbra-se que este tipo de acompanhamento é fundamental para o engajamento dos estudantes, especialmente no pós-pandemia, quando vimos o senso de pertencimento se esvaír de forma tão contundente (FERNANDES & BUENO, 2023). De todo o modo, percebe-se que mais estudantes vêm buscando atendimento para retornar ao curso ou sanar dúvidas sobre o melhor caminho a seguir. Entendemos que alocar pessoas para estar de fato disponíveis aos discentes amplia e qualifica a interlocução da instituição com os estudantes, podendo contribuir, dessa forma, para a permanência.

Referências:

- Arriaga, J., Burillo, V., Carpeño, A., & Casaravilla, A. (2011). Caracterización de los tipos de abandono. Dividamos el problema y venceremos mas fácilmente. Congresos CLABES. Recuperado a partir de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/845>
- Cyrino, M. (2016). Do acolhimento ao acompanhamento compartilhado: a construção colaborativa de uma proposta para o estágio curricular no curso de pedagogia. Rio Claro: UNESP. Recuperado a partir de https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/137997/cyrino_m_dr_rcla.pdf?sequ
- Fernandes, L. P. & Bueno, I. (2023). Ensino Remoto Emergencial e Evasão na Graduação. Congressos CLABES. Recuperado a partir de <https://www.doity.com.br/anais/trabalhos-apresentados/trabalho/263379>
- Honorato, G. de S., & Borges, E. H. N. (2023). Permanência na educação superior brasileira: contribuições de Vincent Tinto. Linhas Críticas, 29, e46400. <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/46400/36795>
- Paul, M. (2009). L'accompagnement dans le champ professionnel. Savoirs, 20, 11-63. <https://doi.org/10.3917/savo.020.0011>
- Ramos Junior, J. M., (2021). Gestão da Permanência no Ensino Superior: Mapeamento de estudos sobre evasão e ações de permanência. Porto Alegre: Unisinos. Recuperado a partir de <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/10916>
- Santos, J. da S., & Real, G. C. M.. (2017). A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (campinas), 22(2), 385–402. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200007>
- Santos, P. K. dos. (2020). Permanência na educação superior: desafios e perspectivas. Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade ; Universidade Católica de Brasília.
- Schmitt, R., & Dos Santos, B. (2016). Modelo ecológico del abandono estudiantil en la educación superior: una propuesta metodológica orientada a la construcción de una tesis. Congresos CLABES. Recuperado a partir de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/890>

